



TUDO VIROU MERCADORIA: ESTUDO DE CASO DA PLATAFORMA ONLYFANS

Gustavo Henrique Tardivo Teixeira¹, Nicholas Aragão², Shelly Cristine Duarte Estevão³, Tatiane Marques de Souza⁴, Thiara Lety Soares Stivari Socolovithc⁵

¹Acadêmico do Curso de Comunicação e Mídias, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. teixeira.ghtt@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Comunicação e Mídias, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR nicholas.gutiara@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Comunicação e Mídias, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. shellycristine2015@gmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Comunicação e Mídias, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. tatianemasouza@gmail.com

⁵Orientadora, Mestre, Departamento de Comunicação, UNICESUMAR. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde Consumo e Discurso – SACODI, thiara.stivari@unicesumar.edu.br

RESUMO

O trabalho analisa a plataforma Only Fans, criada em 2016, que funciona como um clube de assinatura com conteúdo de entretenimento para adultos. Busca-se investigar o fenômeno da exposição infantojuvenil na plataforma, onde adolescentes de 12 a 17 anos se tornam criadores de conteúdo. O objetivo é identificar as implicações dessa exposição na vida desses jovens, analisando casos relatados pela mídia. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica e análise de casos com base em estudos relevantes sobre exposição infantil nas mídias atuais. Espera-se compreender o fenômeno da superexposição e apontar possíveis falhas da plataforma na proteção desses jovens e na objetificação de seus corpos.

PALAVRAS-CHAVES: Objetificação dos corpos; Only Fans; Superexposição infantil.

1 INTRODUÇÃO

A plataforma "Only Fans" foi criada em 2016 pelo empresário britânico chamado Timothy Stokely, junto com o seu pai Guy Stokely e seu irmão Thomas. É uma empresa com público-alvo adulto e apesar de ter alguns materiais gratuitos, a plataforma basicamente funciona como um clube de assinatura em que os criadores de conteúdo cobram um valor mensal para as pessoas poderem acompanhá-los, sendo um conteúdo exclusivo podendo ser: fotos, vídeos ou textos de conteúdo livre ou explícito.

Com a pandemia, a rede social se popularizou com um aumento de mais de 600%, e atualmente possui 150 milhões de usuários e mais de 5 milhões de criadores de conteúdo. O modelo da rede é simples e intuitivo, é possível realizar uma busca por um perfil e seguir para receber os seus conteúdos.

A comunicação na plataforma Only Fans entre criador e fã não se dá apenas pelos comentários das postagens, mas, também por meio de mensagens privadas em que fãs podem solicitar conteúdos customizados mediante um valor extra, descrito oficialmente como gorjeta. Ainda que, em determinados casos, o afeto investido pelos fãs possa ser violento e autoritário, conduzindo a perseguição e intimidação online, o fluxo bilateral de mensagens individuais permite uma intensa fidelização do público-alvo e um contato mais íntimo.

Como já afirmava Han (2017), vivemos em uma sociedade da exposição, onde, cada sujeito é objeto-propaganda de si, e tudo se mensura a partir do valor expositivo.



"A sociedade expositiva é uma sociedade pornográfica; tudo está voltado para fora, desvelado, despido, desnudo, exposto. O excesso de exposição transformou tudo em mercadoria que está a mercadoria que está à mercê da corrosão imediata, sem qualquer mistério. A economia capitalista submete tudo à coação expositiva, é só à encenação expositiva que gera valor, deixando de lado todo e qualquer crescimento próprio das coisas". Afirma o autor (HAN, 2017 p.32).

Além disso, Han (2017) explica que na sociedade da exposição ou sociedade de transparência há a permanente coação por exposição, para tornar-se icônico. Imagens preenchidas pelo valor expositivo que lhes falta fragilidade para desencadear uma reflexão, um reconsiderar ou repensar. É neste contexto de valor de exposição que crianças e adolescentes têm sido expostos diariamente dentro de plataformas de produção de conteúdo e divulgação de material pornográfico ou sensual, com acesso praticamente livre.

Atualmente, através da plataforma, a própria criança se torna produtora da sua objetificação em um mercado que valoriza a exposição e o consumo de imagens. A falsa sensação de segurança entre o distanciamento entre criador e consumidor relativiza os impactos profundos da exposição dessas imagens na vida desses adolescentes. Desse modo, o projeto tem como objetivo a análise de alguns casos referentes à adolescentes entre 12 e 17 anos que, de formas ilegais, tiveram acesso e se tornaram criadoras de conteúdo. Assim, apontar as implicações que este fenômeno pode gerar na exposição infanto juvenil.

Com isto espera-se compreender o fenômeno da superexposição infantil na plataforma "Only Fans", apresentar as possíveis falhas da plataforma e a objetificação dos corpos dos de crianças analisando casos já relatados pela mídia de menores que ilegalmente comercializam conteúdos adultos na plataforma.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada será baseada em uma pesquisa bibliográfica com estudos de artigos e livros referentes à exposição infantil nas mídias atuais, com os aportes primários de Han (2017), Young (2018) e Abreu (2018), assim como Litam, Stacy (2022), Speciale, Megan (2022) e Blakin, Richard (2022). Além do compilado de reportagens que tratam sobre os casos de meninas no Only Fans. A pesquisa bibliográfica tem:

Intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados" (SOUZA, OLIVEIRA e ALVES, 2021 p.65).

Em um segundo momento, será apresentado um estudo de caso conforme Meirinhos e Osório (2010), referindo-se à visão de Yin (2005) – que surgiu da necessidade de estudar fenômenos sociais complexos. Sendo indicados quando apresentamos condições contextuais: uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real.

Já neste século contemporâneo a infância tem um novo aspecto de transformação tecnológica em um mundo virtual. A mídia nesse cenário vem ganhando cada vez mais espaço, de acordo com Buckingham (2001), a mídia



é um instrumento publicitário e altruísta, onde não existe domínio de propriedade, principalmente nas redes sociais como meio de exposição da criança, ocorrendo assim, uma erotização precoce e sendo tratada com normalidade nesse universo de compartilhamento sem distinção de idade." (YOUNG, KIMBERLY e ABREU, 2018 p.5).

A amostragem deste estudo foi baseada em uma abordagem documental, utilizando análises e referências de estudos anteriores, como o trabalho de Han (2017) e Byung-Chul, que abordam a temática da exposição em plataformas online. Além disso, foram considerados artigos científicos evidenciando a exposição da plataforma e reportagens da mídia que relatam casos de meninas menores de idade que se inscreveram ilegalmente no aplicativo "OnlyFans".

A escolha dessa abordagem documental permitiu explorar as informações disponíveis na literatura acadêmica e na mídia, a fim de compreender a problemática da superexposição infantil na plataforma "Only Fans" e identificar as falhas de segurança e objetificação dos corpos de crianças nesse contexto. A análise desses documentos proporcionou uma visão ampla e atualizada do tema, possibilitando a identificação de tendências, padrões e desafios associados a essa questão.

A utilização de referências de estudos anteriores e reportagens da mídia contribuiu para a fundamentação teórica e contextualização do estudo, permitindo uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em análise. Essa abordagem baseada em documentos também proporcionou uma visão crítica sobre as implicações éticas, legais e sociais da superexposição infantil na plataforma "OnlyFans", contribuindo para a conscientização sobre essa problemática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O Only Fans é uma plataforma midiática de assinatura online mensal, que permite, aos seus criadores de conteúdo, compartilharem materiais exclusivos com seus seguidores. Segundo a UOL (2021) a plataforma digital cresceu na pandemia de 20 milhões para mais de 120 milhões em 12 meses, com um total de 600% de crescimento. Programa considerado único devido à sua posição entre o trabalho sexual digital e as redes sociais, além de possuir um alto grau de assimilação cultural.

Quando o assunto é lidar com conteúdo ilegal, o OnlyFans enfrenta diversas críticas e desafios significativos, com preocupações sobre a presença e disseminação de pornografia não consensual, pornografia infantil e tráfico sexual. De acordo com o site G1 (2021), a plataforma deveria proibir conteúdos sexualmente explícitos a partir do dia 01 de outubro, mas após uma semana de acordo com a Agence France Press (2021), recuaram sua decisão. Embora a plataforma exija informações pessoais e um processo de verificação, existem brechas que podem permitir a presença de criadores de conteúdo, não autorizados ou menores de idade. Essa falha na verificação contribui para a disseminação de conteúdo ilegal e coloca em risco a integridade e segurança desses criadores de conteúdo e usuários. De acordo com Peres (2022), uma complexa estrutura industrial e internacional do erotismo é subsidiária de uma série de companhias de tecnologia.

Embora o Only Fans tenha uma equipe de moderação para revisar o conteúdo, conforme diz a CEO da plataforma na revista Exame (2023) "a inteligência realmente evoluiu no mundo, mas ainda colocamos uma ênfase muito grande na moderação humana. Tudo está sendo revisado por humanos", ainda assim a interface enfrenta um desafio considerável em lidar com a quantidade maciça de material gerado diariamente. Isso resulta em atrasos e falhas na remoção de conteúdo ilegal, o que compromete a segurança dos usuários e a integridade da plataforma, concordante com a G1 (2021) onde Leah,



adolescente de 17 conseguiu abrir uma conta com carta de motorista falsa, publicando vídeo explícitos dela se masturbando e usando brinquedos sexuais. Em comunicado, o Only Fans se pronunciou sobre o acesso de Leah ao site como um "descuido" e que sua carteira não gerou o bloqueio devido na plataforma que estava passando por uma transição, ademais, ainda quando Leah parou de publicar na plataforma, a sua conta permaneceu ativa mais quatro meses, com mais de 50 fotos e vídeos arquivados, e após serem contatados pela BBC, a interface fechou essa conta mas as imagens já estavam na internet, resultando em Leah medo de sair de casa e ser reconhecida, adiando inclusive seus planos de entrar na faculdade.

Segundo o G1 (2021) o OnlyFans afirma ter uma abordagem de tolerância zero em relação ao conteúdo ilegal, informando que analisa manualmente cada cadastro para impedir que menores acessem o site e que aumentou o número de funcionários, em linha com o crescimento do site, diversos casos de menores de idade, mostram que a plataforma falha em cumprir adequadamente esse compromisso, como o caso de uma menor que disse a um conselheiro que estava no Onlyfans desde os 13 anos de idade. "Não quero falar sobre os tipos de imagens que posto lá e sei que não é apropriado para alguém da minha idade fazer isso, mas é uma maneira fácil de ganhar dinheiro", diz ela, segundo as notas. Os relatórios foram fornecidos à BBC sem quaisquer dados de identificação dos menores ou das contas Only Fans em questão, por isso não foi possível fornecer à plataforma os nomes das contas, conforme o G1 (2021).

Han (2017) crítica a pornografia por contribuir para a sociedade da transparência, onde a sexualidade é reduzida a uma mera performance, desprovida de profundidade e de sentido. Ele vê a pornografia como mais um exemplo da busca incessante por visibilidade e de uma cultura que transforma o sexo em um espetáculo consumível, desprovido de autenticidade e de significado verdadeiro. De acordo com G1 (2021) é possível perceber que ainda que diversos casos de menores tenham vindo a tona à empresa Only Fans "não faz o suficiente para implementar salvaguardas que impeçam as crianças de explorar a oportunidade de ganhar dinheiro, mas também de menores serem explorados", diz Bailey, chefe de proteção nacional da polícia no Reino Unido.

Han (2017) argumentou que, ao contrário das sociedades disciplinares do passado, onde o poder operava por meio da vigilância e do controle, a sociedade da transparência se baseia na auto exposição voluntária e na busca constante por visibilidade. Ainda conforme o G1 (2021) Aaron de 17 anos começou a fazer vídeos no site com a sua namorada, e orgulhoso se gabava de estar ganhando muito dinheiro. A conta foi denunciada em outubro de 2020, mas não havia sido removida até o contato da BBC em maio de 2021.

Segundo Bauman (1999) a pornografia contemporânea reflete a fluidez das relações na sociedade líquida, oferecendo prazeres efêmeros em uma busca constante por satisfação instaneânea, mas ao mesmo tempo abandona a autenticidade e a verdadeira intimidade a um segundo plano.

Uma das críticas de Byung-Chul Han (2015) em relação à pornografia pode ser resumida na seguinte frase: "A pornografia é a exposição total do sexo, mas ao mesmo tempo é uma nudez que não revela nada". Ao analisar a pornografia contemporânea, pode-se observar uma relação com a lógica espetacular descrita por Debord (1967).

A pornografia muitas vezes se enquadra na lógica do espetáculo ao oferecer imagens sexualizadas, estereotipadas e hiperbolizada, buscando capturar a atenção do público e promover o consumo desse tipo de conteúdo. Podendo ser vista como uma manifestação da lógica espetacular, onde o sexo é espetacularizado e transformado em um produto de entretenimento. Essa espetacularização pode resultar na objetificação e na



alienação dos corpos, na perpetuação de estereótipos e na construção de narrativas simplificadas e superficiais em torno da sexualidade.

Para Debord (1967) a sociedade do espetáculo é caracterizada pela transformação das relações sociais em uma sequência contínua de imagens e representações. A lógica do espetáculo busca capturar a atenção e o consumo do público por meio da espetacularização de tudo, transformando a vida em um espetáculo alienante. De acordo com a BBC (2020) a plataforma recebeu um prêmio do National Center on Sexual Exploration. O processo de monitoramento e verificação que a Only Fans se recusa a assumir responsabilidade nos termos de serviço tornou-se quase insustentável, sendo necessário investir em um processo de verificação de identidade mais rígido, com colaboração humana e autônoma.

Conclui-se com a afirmação de Peres (2022) de que a propriedade intelectual, que, em tese, protege e regula tais conteúdos, presume um individualismo possessivo, no qual o corpo e seus atributos tornam-se ativos a serem atravessados por estratégias de empreendedorismo, passíveis de serem destacados de um contexto material e inseridos em um contexto digital e fantasioso, onde tudo pode e deve ser erotizado e financeirizado.

4 ANÁLISE DO OBJETO

De acordo com a reportagem da BBC News Brasil (2018), muitos brasileiros recorrem ao serviço para ganhar dinheiro sendo criadores de conteúdo de todos os gêneros, corpos e nacionalidades. Entretanto, diferentemente de outras plataformas, a agência de notícia BBC News (2018) denuncia que os usuários se exibem de formas que vão de simples fotos sensuais a cenas de sexo explícito. Sendo assim, ganham ao vender materiais exclusivos ou conquistando assinantes com pagamentos em dólar.

Os criadores ficam com 80% dos valores, e o Only Fans, 20%. De acordo com a política de privacidade do Only Fans, o criador de conteúdo concorda em ceder à empresa o direito de uso, reprodução, modificação e distribuição de suas imagens e permite que a empresa as compartilhe com terceiros. O site afirma que a cláusula existe apenas para que possa fazer operações rotineiras, como a aplicação de marcas d'água para proteção das imagens, e que jamais venderá o conteúdo para outras companhias. Toda via, especialistas em moderação de conteúdo e em proteção infantil dizem que isso mostra que o OnlyFans tem uma certa "tolerância" com contas que postam conteúdo ilegal. De acordo com Yohan (2018) adolescentes entre 13 e 18 anos passam em média nove horas por dia utilizando mídias em telas, sendo que cerca de 1/3 desse tempo é gasto simultaneamente em duas ou mais telas. Além disso, 91% dos adolescentes acessam a internet por meio de dispositivos móveis. Esses dados demonstram a rápida adoção e entusiasmo dos jovens em relação à tecnologia.

Ainda conforme a reportagem da BBC News (2018) o agente especial Austin Berrier, do departamento de segurança nacional dos EUA, é especialista em investigar exploração infantil online. Ele estima encontrar entre 20-30 imagens de abuso infantil por semana, que ele diz terem claramente se originado no OnlyFans. Segundo ele, todos os fóruns da internet que visitou como parte de suas investigações nos últimos seis meses mais ou menos, incluíam imagens de abuso infantil proveniente do OnlyFans. A maioria são vídeos que foram transmitidos ao vivo no site. E, de acordo com ele, em alguns deles, as crianças recebem orientações. "Está por aí, está em todo o lugar e está sendo amplamente negociado." Dezenas de contas que parecem ter sido criadas por usuários menores de idade são fechadas todos os dias, de acordo com Christof, que compartilhou com a BBC News (2021) um registro de algumas contas fechadas durante um período de algumas semanas. Quase todas as contas de menores de idade são de assinantes, e não de



criadores de conteúdo — incluindo, diz ele, crianças de 10 anos. Embora não possam postar fotos ou receber pagamentos diretamente pelo site, Christof afirma que alguns usam a plataforma para anunciar serviços de "acompanhantes" ou a venda de fotos explícitas de si mesmos.

Outro exemplo é o da Leah, adolescente de 17 anos, que conseguiu abrir uma conta com uma carteira de motorista falsa e vender vídeos explícitos. Ela disse à sua mãe, Caitlyn, que entrou no Only Fans em janeiro. Em uma semana, a conta bancária de Leah foi congelada depois de receber um pagamento de mais de US \$7 mil (mais de R\$35 mil) pela venda de vídeos explícitos no site, diz Caitlyn. Leah disse à mãe que originalmente pretendia apenas postar fotos de seus pés, já que ganhava dinheiro fazendo isso no Snapchat. Mas isso logo se transformou em vídeos explícitos dela, e segundo a BBC (2021) o Only Fans, em um comunicado, afirmou que o acesso de Leah ao site foi um "descuido" e que sua carteira de motorista falsa não gerou um bloqueio, como deveria. O site diz que a conta foi aprovada durante uma transição de "um sistema eficaz de identificação e verificação de idade para um novo que é excepcionalmente eficaz". A empresa diz que isso levou um moderador a revisar a conta e verificar sua identificação. Como a conta parecia legítima, nenhuma ação foi tomada. Leah parou de publicar na plataforma, mas sua conta permaneceu ativa no site por mais quatro meses, com mais de 50 fotos e vídeos arquivados. Ela havia se conectado à conta ainda no final de abril. Depois de ser contatado pela BBC (2021), o Only Fans fechou essa conta. Mas as imagens dela já estavam na internet. Leah conseqüentemente obteve medo de sair de casa e de ser reconhecida, diz sua mãe. Seus planos de ir para a faculdade foram adiados. "Ela não está saindo de jeito nenhum", diz Caitlyn. "Ela não quer ser vista."

Afirma Peres (2022) que a mediação e a midiaticização da sociabilidade sexual otimizam a remediação da solidão, sinal de fracasso na economia afetiva e sexual. Sobretudo, aplicam um ideal de eficiência aos relacionamentos interpessoais, evitando qualquer natureza de conflito por meio de uma série de estratégias de compatibilidade por meio das quais sugestões automatizadas induzem a interação. No mundo da pornografia online, onde o acesso gratuito e abundante se tornou a norma, surgem figuras controversas que exploram as brechas legais para obter lucro.

Um desses nomes é Leonid Radvinsky, cujas atividades questionáveis nas últimas décadas geraram controvérsias e críticas. Embora as evidências sejam limitadas, suas práticas sugerem um ambiente sombrio onde o dinheiro fala mais alto do que a ética. Além disso, essas questões também destacam os desafios enfrentados por plataformas como o Only Fans, que lutam para manter a integridade de suas políticas de proteção a menores de idade.

Há cerca de vinte anos, quando a pornografia não era amplamente acessível gratuitamente na internet, Radvinsky comandava um império de sites que ofereciam acesso a senhas "ilegais" e "hackeadas" para sites pornôns. Alguns desses sites prometiam acesso a conteúdo sexual envolvendo menores de idade, o que é ilegal na maioria dos estados norte-americanos. No entanto, não há evidências de que esses sites realmente redirecionassem os usuários para pornografia infantil ou zoofilia.

Em vez disso, parecem ter sido uma maneira de Radvinsky lucrar cobrando de parceiros legítimos (ou seja, sites pornográficos reais) por cada clique. Embora o negócio de Radvinsky fosse desprezível, não se pode negar que era lucrativo. Um de seus sites chegou a gerar receitas de US\$5.000 por dia em 2002, totalizando impressionantes US\$1,8 milhão por ano. Esses números revelam a triste realidade de como a exploração e o sensacionalismo podem se traduzir em ganhos financeiros consideráveis, mesmo que às custas da moralidade.



A plataforma Only Fans, que ganhou destaque nos últimos anos como um espaço para criadores de conteúdo adulto, também enfrenta desafios significativos em relação à verificação de idade e proteção de menores. Recentemente, uma investigação da BBC (2021) revelou que uma menina de 14 anos conseguiu criar uma conta como artista no Only Fans usando o passaporte de sua avó. Essa brecha expôs a fragilidade dos mecanismos de verificação de idade utilizados pela plataforma. Em resposta às críticas, o Only Fans declarou usar tecnologia avançada e monitoramento humano para evitar que menores de 18 anos compartilhem conteúdo na plataforma. No entanto, especialistas, como Signy Arnason, diretora-executiva associada do Centro Canadense de Proteção à Criança, afirmam que os esforços do Only Fans para proteger menores de idade são "mínimos". Arnason destaca a responsabilidade moral e ética da plataforma em melhorar seus mecanismos de proteção e evitar tanto a exploração infantil quanto a exploração de crianças.

A história de Radvinsky e as questões envolvendo o OnlyFans lançam luz sobre o lado sombrio da indústria da pornografia online e os desafios éticos que ela enfrenta. É essencial que plataformas e indivíduos envolvidos na produção e distribuição de conteúdo adulto assumam a responsabilidade de garantir a proteção de menores de idade e trabalhem em conjunto com as autoridades para combater a exploração sexual infantil. A regulamentação mais rigorosa, juntamente com tecnologias avançadas de verificação de idade, pode ajudar a criar um ambiente online mais seguro e ético para todos os usuários. Segundo reportagem da revista Forbes a respeito de Radvinsky:

O pouco que se sabe sobre Radvinsky não é lisonjeiro. Cerca de vinte anos atrás, antes da pornografia ser amplamente disponível de forma gratuita na internet, ele dirigia um pequeno império de sites que anunciavam o acesso a senhas "ilegais" e "hackeadas" para outros sites pornô. Incluindo aqueles que eram advertidos pela presença de menores de idade. Em 1999, outro site do atual bilionário, chamado Working Passes, disponibiliza um link para conteúdo sexual com jovens de 16 anos. Também em 2000, outro portal, o Ultra Passwords, prometeu um link contendo "as melhores senhas ilegais para adolescentes" e "o site de zoofilia mais quente da web (BREWSTER e DAWKINS, 2021 sn.)

A idade legal para atores e atrizes pornô nos EUA é de 18 anos, segundo a lei HB 142, enquanto a zoofilia é ilegal na maioria dos estados norte-americanos segundo a lei HB 46. O portal Wayback Machine removeu os antigos sites de Radvinsky de seu arquivo, após falar com a Forbes. Não há, no entanto, evidências de que qualquer um dos sites de Radvinsky tenha realmente redirecionado usuários para a pornografia infantil ou zoofilia.

O próprio Only Fans teve seus problemas com usuários menores de idade. Como o site não verifica a idade dos produtores de conteúdo adulto de forma independente, é bastante fácil para as pessoas mentirem durante o cadastro.

Segundo Han (2017) a sexualidade é reduzida a uma mera performance, desprovida de profundidade e de sentido. Ele vê a pornografia como mais um exemplo da busca incessante por visibilidade e de uma cultura que transforma o sexo em um espetáculo consumível, desprovido de autenticidade e de significado verdadeiro. A partir dos conceitos de Han, é enxergado as consequências como no caso da Leah: "Leah agora tem medo de sair de casa e de ser reconhecida", diz sua mãe. De acordo com as considerações de Zygmunt Bauman, a pornografia contemporânea reflete a fluidez das relações na sociedade líquida, oferecendo prazeres efêmeros em uma busca constante por satisfação instânea, mas ao mesmo tempo relega a autenticidade e a verdadeira intimidade a um segundo plano.

Conforme Litam (2022) os aplicativos livres de conteúdos de adultos como Facebook, Instagram, Snapchat e Tik Tok são usados por criadores do Only Fans para



conquistar público para a plataforma paga sem censura, essa exposição faz com que menores de idade conheçam as plataformas adultas. Por mais que as redes sociais sem conteúdo adulto retirem as contas com conteúdo inadequado para a sua plataforma, o número de casos é maior do que a capacidade exclusiva.

5 CONCLUSÃO

A plataforma Only Fans, criada em 2016, ganhou popularidade como um espaço para criadores de conteúdo adulto, permitindo-lhes compartilhar materiais exclusivos com seus seguidores mediante pagamento. No entanto, o rápido crescimento da plataforma trouxe à tona preocupações significativas em relação à exposição infantil e à exploração de menores de idade.

A sociedade contemporânea, caracterizada pela busca incessante por visibilidade e exposição, encontra na pornografia online uma expressão dessa dinâmica. A pornografia é reduzida a uma performance superficial, desprovida de autenticidade e significado, refletindo a lógica espetacular que transforma o sexo em um espetáculo consumível. Essa exposição excessiva, aliada à facilidade de acesso a conteúdo adulto nas redes sociais, tem levado a uma normalização precoce da sexualidade e à participação de menores de idade em plataformas como o Only Fans.

A plataforma enfrenta desafios significativos na verificação da idade dos usuários e na proteção de menores de idade. Falhas na verificação de idade permitem que menores acessem e até mesmo criem contas falsas, expondo-os a conteúdo adulto e potencial exploração. A facilidade com que menores podem burlar os sistemas de verificação destaca a necessidade de uma regulamentação mais rigorosa e de tecnologias avançadas para proteger a integridade dos jovens.

Além disso, a exploração de menores por parte de criadores de conteúdo é um problema sério que a plataforma precisa enfrentar. A falta de supervisão eficaz sobre os criadores de conteúdo e a tolerância aparente em relação a contas que postam conteúdo ilegal são questões críticas que comprometem a segurança e a ética do OnlyFans. A história de indivíduos como Leonid Radvinsky expõe os aspectos sombrios da indústria da pornografia online, onde o lucro muitas vezes prevalece sobre a moralidade e a proteção dos menores.

Para combater esses problemas, é essencial que o Only Fans e plataformas similares assumam uma responsabilidade mais rigorosa na verificação de idade, na moderação de conteúdo e na prevenção da exploração infantil. A colaboração entre as plataformas, autoridades e especialistas em proteção infantil é fundamental para criar um ambiente online mais seguro e ético, onde a exposição infantil seja minimizada e a proteção dos jovens seja uma prioridade.

Por fim, a análise desse estudo na plataforma Only Fans destaca a necessidade urgente de regulamentações mais rigorosas, tecnologias avançadas de verificação de idade e uma mudança cultural em relação à exposição e exploração de menores. A proteção das crianças e adolescentes deve ser uma prioridade máxima em um ambiente digital cada vez mais influente em suas vidas.

REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. Sociedade da transparência. tradução de Enio Paulo Giachini. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Acessado em 10 mar.2023



LITAM, Stacey Diane Arañez; SPECIALE, Megan; BALKIN, Richard S. Sexual attitudes and characteristics of OnlyFans users. Archives of Sexual Behavior, v. 51, n. 6, p. 3093-3103, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-022-02329-0>. Acessado em 20 mar.2023

YOUNG, K. S.; ABREU, C. N. DE. Dependência de Internet em Crianças e Adolescentes: Fatores de Risco, Avaliação e Tratamento. Artmed Editora, 2018. Disponível em: [Dependência de Internet em Crianças e Adolescentes: Fatores de Risco, Avaliação e Tratamento](#) Acessado em 20 mar.2023

BAUMAN, Zygmunt. Liquid modernity. John Wiley & Sons, 2013. Acessado em 26 mai.2023

BBC NEWS. **Os argumentos do OnlyFans para banir pornografia da plataforma. BBC News Brasil**, 19 agosto 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58277037> Acessado em 26 mai.2023

BREWSTER, T.; DAWKINS, D. A história sombria e secreta do bilionário por trás do OnlyFans. 17 junho 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/06/a-historia-sombria-e-secreta-do-bilionario-por-tras-do-onlyfans/>. Acessado em 26 mai.2023

SUZUKI, S. Como pornografia afeta o cérebro e hábitos sexuais de jovens como a cantora Billie Eilish. BBC News Brasil. 28 dezembro 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59809794>. Acessado em 26 mai.2023

TITHERADGE, N.; CROXFORD, R. **Adolescentes vendem vídeos íntimos no OnlyFans, rede que permite comércio de “nudes”**. BBC News Brasil, 29 maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57284910> Acessado em 26 mai.2023

FARIA, C.; LEMOS, V. De imagens sensuais a sexo explícito: brasileiros contam como ganham dinheiro no OnlyFans. 6 julho 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57673831> Acessado em 27 mai.2023

RAVACHE, G. OnlyFans cresce 600%; pandemia, crise e mais de 300 milionários explicam. 30 abril 2021. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/onlyfans-cresce-600-pandemia-desemprego-e-novos-milionarios-explicam-56494>. Acessado em 27 jun 2023

TITHERADGE, N. **OnlyFans: investigação da BBC mostra como a plataforma lida com conteúdo ilegal**. BBC News Brasil, 20 agosto 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58279539> Acessado em 27 jun.2023

G1, Globo. **OnlyFans anuncia proibição de conteúdo “sexualmente explícito”, mas nudez pode ser liberada**. 19 agosto 2021 Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/19/onlyfans-anuncia-proibicao-de-conteudo-sexualmente-explicito.ghtml>. Acessado em 27 jun.2023

PERES, Henry Frangel Madeira. **Expropriação do trabalho sexual platformizado: um estudo de caso na Onlyfans**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação,



Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. 21 setembro 2022. Disponível em: [Pantheon: Expropriação do trabalho sexual platformizado: um estudo de caso na Onlyfans.](#) Acessado em 27 jun.2023

AGENCE FRANCE-PRESSE. **Plataforma OnlyFans volta atrás e permite conteúdos sexuais de novo.** 25 agosto 2021 Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/afp/2021/08/25/plataforma-onlyfans-recua-na-decisao-de-proibir-conteudos-sexuais.htm>. Acessado em 27 jun.2023

BONFIM, M. **CEO do OnlyFans: “A América Latina é uma região de grande crescimento para nós”.** Revista Exame. 3 maio 2023 Disponível em: <https://exame.com/negocios/a-america-latina-e-uma-regiao-de-grande-crescimento-para-nos-afirma-ceo-do-onlyfans/> Acessado em 27 jun.2023